Diario Carioca

Director : J. E. DE MACEDO SOARES

Anno III — Numero 709 | Rio de Janeiro, Sexta-feira, 24 de Outubro de 1930 | Numero avulso 100 réis

A REDEMPÇÃO BRASILEIRA

Victoriosa, em todo o paiz a Cruzada Santa da Liberdade Nacional

Soou, afinal, no relogio dos destinos brasileiros, a hora decisiva de sua redempção. Estão vingados pelas forças que têm ao seu cargo a garantia das liberdades nacionaes, esses quarenta annos de opprobios e vilipendios, culminados neste governo, hoje tombado para sempre, sob a pressão formidavel das energias da raça.

Está victoriosa a revolução. Está victorioso o ideal

João Pessoa — o immortal presidente parahybano—cuja memoria impolluta e imperecivel foi o maior incentivo ás lutas pela victoria da Revolução.

democratico dos sonhadores de 1889. Não foi um movimento isolado de quarteis. Foi um movimento excepcional — unico na historia dos povos latino-americanos — iniciado ao mesmo tempo pelo norte e pelo sul, irmanados na gloria de salvar o Brasil das mãos dos cabotinos e dos aventureiros, dos ladrões e dos fraudadores da verdade eleitoral. A Nação brasileira repete, hoje, entre hymnos vibrantes de enthusiasmo, os nomes dos bravos legionarios que acabam de proclamar a segunda republica, entre balas e flores, entre combates e festas.

O sr. Washington Luis não é mais o dominador das posições politicas da Republica. De suas mãos perdularias, a soberania popular, tendo a frente a nunca desmentida intrepidez das forças armadas, marcou a direcção dos nossos destinos, para que elles sejam de hoje por deante, guiados pelos verdadeiros expoentes de sua politica regeneradora.

Até hontem, os escribas do sr. Washington Luis escarneceram desse povo, solapando a sua soberania, roubando-lhe os seus direitos, trucidando os seus anseios collectivos de liberdade. Hoje, não o fazem mais. Hoje está implantado no Brasil o regimen da moralidade, iniciando-se um novo ambiente de fraternidade e de ordem.

Morreu, hontem, a falsa legalidade. A legalidade de mentira. A legalidade de fancaria. A legalidade hypocrita, que se alimentava do latrocinio e da miseria.

Hoje nasceu a legalidade que nos enche de orgulho, que veio tangida pelos ventos furiosos dos Pampas, pela resistencia titanica de Minas, pela bravura indomita do norte, encontrando-se esses sentimentos de idealismo na capital da Republica.

A Nação respira. Respira a plenos pulmões. Respira por todos os lados o ar puro de sua renovação politica-social.

Bemditos sejam os nomes daquelles que fizeram raiar para quarenta milhões de escravizados, a nova alvorada da Republica e da Democracia.

E' esse o sentir unanime do povo. Vê-se em todos os lares, em todos os semblantes, em todos os olhos, em todos os corações, a alegria incontida dos libertados, que vêm deante de si o despertar de uma nova vida, a primavéra risonha de todos aquelles que viveram até hontem, sacrificados na noite invernosa do martyrio e da dor.

Brasileiros ! Um viva aos vossos libertadores !

Um viva a todos que desfraldaram a bandeira vermelha da Revolução !

O FULMINANTE MOVIMENTO NA CAPITAL DA REPUBLICA

A revolução brasileira que desde o dia 3 se vinha realizando triumphalmente em todo o paiz teve, hoje, pela manhã, sua fulminante victoria nesta capital, com o golpe decisivo desfechado pelo Exercito, contra o governo de Washington Luis.

Cerca de 5,30 da manhã os generaes Menna Barreto, Firmino Borba, Leite de Castro e João Gomes Ribeiro Filho, interpretando o sentimento da Nação e com o apoio do 1º C P de S. Christovão, lançaram aos seus camaradas da 1ª Região, um manifesto incitando-os a se unirem para pôr termo aos processos indecorosos da politica que estava arrastando o Brasil á fallencia material e moral.

Com a adhesão do 1º grupo de Artilharia Pesada, aquelles generaes depuzeram o general Xavier de Barros, que havia recebido 1.000 contos para as operações de guerra, por intermedio do Banco do Brasil.

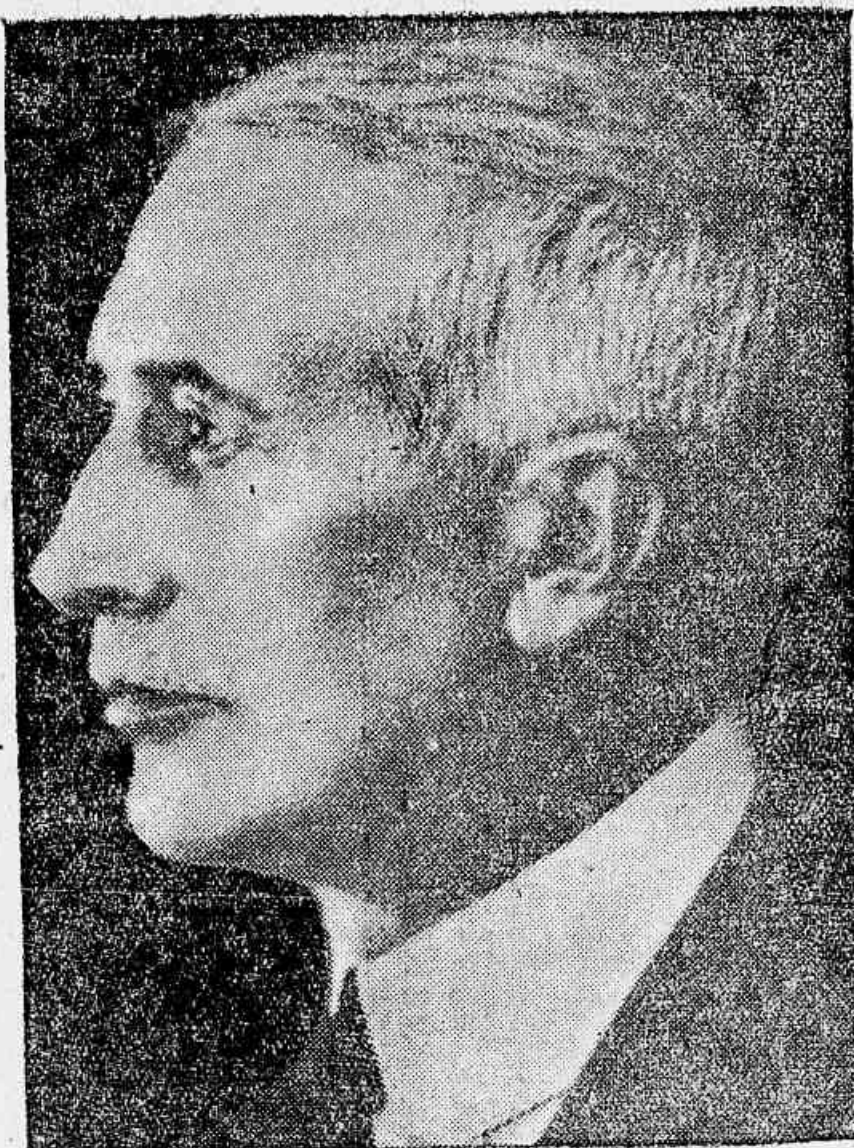
Esse grupo apoiado pelas demais unidades militares da Região deu o golpe decisivo fazendo cair a Bastilha atrás da qual se entrincheiravam os prostituidores do Regimen.

O povo contra os jornaes reaccionarios

Redacções, officinas atacadas e incendiadas

— A Revolução está victoriosa ! — Viva o Exercito ! — Viva a Armada !

Eram os gritos que se ouviam a cada instante.

O espaço era cortado pelos aviões da nossa Escola de Aviação Militar.

Antonio Carlos—, que, desde o inicio da campanha presidencial, se fez um dos grandes pioneiros da Revolução Regeneradora do Brasil.

Getulio Vargas, illustre presidente do Rio Grande do Sul e um dos grandes chefes da Revolução.

Os animos pouco a pouco iam exaltando-se e a indignação contra os jornaes que se não fartavam de tisnar a honra dos que se batiam pela moralização da Republica.

Dentre os populares, ouviam-se os primeiros convites a atacarem taes jornaes. O convite aceito, o povo partiu a atacal-os.

A "CRITICA" ATACADA E DESTRUIDA

Logo que a população teve conhecimento de que o governo tinha sido deposto, o enthusiasmo attingiu ao auge.

As ruas da cidade começaram a ser percorridas por grupos de populares empunhando bandeiras vermelhas, ramalhetes de flores vermelhas e dando vivas á Revolução, a Juarez Tavora, Getulio Vargas, Antonio Carlos e Oswaldo Aranha e a todos os proceres da Alliança Liberal.

Em pouco o delirio era indescriptivel e ouviu-se um grito — á "Critica".

O povo justamente indignado pelo modo desabrido e offensivo á honra dos politicos contrarios ao governo que bajulava resolveu assaltar o matutino da rua do Carmo.

Sem perda de tempo, os populares partiram para "A Critica", onde tomaram o predio de assalto.

Em rapidos minutos, os moveis, jornaes e todos os utensilios que guarneciam o matutino fundado por Mario Rodrigues foram lançados á rua, sendo grande parte conduzidos para a Avenida Rio Branco, onde foi feita uma enorme fogueira.

A indignação era incontida e os populares, depredaram tudo que encontraram, inclusive a machina de impressão e linotypos.

Os herdeiros de Mario Rodrigues recebiam a recompensa do procedimento indigno que tiveram para os homens que libertaram o paiz, das garras dos Washington Luis, Julio Preste, et caterva.

O povo em delirio tudo assistia, inclusive senhoras, moças e crianças.

"A NOTICIA" TAMBEM FOI DESTRUIDA

Um outro jornal que tambem, recebeu o castigo da população, foi "A Noticia".

Esse verpertino, que vive de ha muito dos favores do governo deposto, seguia, quasi a mesma orientação de "A Critica".

Os proceres da Allianca Liberal, os chefes da revolução victoriosa, para "A No-

Quebraram-se as algemas

Venceu a Nação. Esse facto me não surprehendeu. Affirmei-o, em meus artigos, durante toda a campanha liberal, quando até os brasileiros mais patriotas, descriam da victoria do Povo, acreditando na veracidade da velha affirmação: o poder, o poder.

Desta vez, toda a arrogancia do sr. Washington Luis de nada valeu contra a vontade do paiz.

Viviamos sob o guante de ferro do miseravel regimen presidencial.

Os poderes Judiciario e Legislativo viviam sob a influencia damninha do despota, cujo palacio era diariamente visitado por esses pseudos juizes e "representantes da Nação".

Dado o grito de rebellião em Minas, no Rio Grande do Sul, na Parahyba do Norte, secundado pelos Estados do Norte, e por Santa Catharina e Paraná, era irremediavelmente perdida a situação para o governo reaccionario. A vida apparente desse governo nefando se fazia pelos balões de oxygenio dos ridiculos communicados do sr. Vianna do Castello, nos quaes eram imaginadas victorias das chamadas tropas legalistas, constituidas por valorosos patricios nossos, obrigados pela dictadura a seguir em defesa dos algozes do povo.

* * *

O Brasil vae seguir rumo novo e feliz. O Exercito e a Armada, que fizeram a Republica "em nome da Nação" — vieram agora" em nome da Nação" libertal-a do presidencialismo asphixiante e despotico.

Coube ao sr. Washington Luiz — hoje deposto e preso — o papel de coveiro do regimen que infelicitou por tantos annos a Nação Brasileira.

Agora, incumbe aos vencedores, que somos todos nós, que é a Nação inteira, a missão reconstructora.

Que, passada a alegria dos primeiros dias, nos quaes todos os excessos são explicaveis por parte daquelles que viram quebradas as algemas do captiveiro, volvamos todos ao trabalho proficuo, desapparecidos os odios, arredadas as idéas de vindictas, para que todos que amam o paiz possam conduzil-o na senda do progresso, sob o imperio da Lei respeitada, do Direito victorioso representado por magistrados integros e serenos, da verdadeira e indefectivel Justiça.

Salve companheiros de jornada! Viva o Brasil redimido!

Campos de Medeiros

A ULTIMA NOITE DE UM PRESIDENTE

O sr. Washington Luis ante vendo a victoria da Revolução...

O manifesto do presidente Getulio Vargas

"Rio Grande, de pé! Pelo Brasil! Não poderás illudir o teu destino heroico!"

No dia cinco do corrente — dois dias depois de rebentar o movimento revolucionario de regeneração do Brasil — o sr. Getulio Vargas, illustre presidente do Rio Grande do Sul, publicou o seguinte manifesto, que foi divulgado pelo jornal portenho "La Nacion", em sua ediçao do dia dez:

"Ninguem ignora os persistente esforço por mim levado a cabo desde o começo da campanha para a successão presidencial da Republica, no sentido de que o pleito eleitoral se mantivesse rigorosamente no terreno da ordem e da lei. Jamais me inclinei para a revolução, nem sequer proferi uma palavra de ameaça.

Sempre que as contingencias me obrigaram a falar ao publico, appellei para os sentimentos de cordialidade e as inspirações de patriotismo, afim de que a crescente exaltação dos sentidos não desencadeasse a desordem material. Ainda quando percebi que a hypertrophia do executivo, inteiramente fóra da medida, absorvendo os quatro poderes, anniquilava o regimen e assumia, de maneira extensiva, a direcção da luta eleitoral, em favor de meu opositor, tentei uma "solução" conciliadora.

VIOLENCIA E PERSEGUIÇÕES

As violencias e perseguições prévias, como acto preparatorio da fraude, punham em evidencia que, depois do pleito eleitoral, tenderia a que a cumplicidade de um Congresso sem comprehensão dos seus altos deveres nos levasse ao ajuste de contas pelo sacrificio de direitos de todos os elementos incorporados á corrente liberal. Sempre estive, egualmente, prompto á renuncia de minha candidatura, assumindo as responsabilidades de todas as accusações que, por certo, recairiam sobre mim, uma vez adoptadas as medidas que satisfizessem as legitimas aspirações collectivas, com a aceitação dos principios propugnados pela Alliança Liberal e a execução das providencias que correspondessem aos desejos generalizados do povo brasileiro. Esforcei-me tambem para que a campanha continuasse dentro de um regimen de garantias e respeitos integraes eguaes a todos os direitos consagrados pelos suffragios eleitoraes. Sómente tal conducta permittiria que depois do pleito pudessem os adversarios dar realmente por terminada a luta, conciliando-se, desde logo, sem resentimentos. Estive sempre prompto a assumir com a renuncia de toda a aspiração politica e da propria posição que occupo, a responsabilidade integral dos actos determinantes da luta, afim de que a collectividade obtivesse assim algum beneficio e não se sacrificasse em interesses de terceiros. Da inutilidade da minha attitude tem o povo brasileiro uma demonstração fidelissima da força eleitoral de 1.° de março. Nos Estados que apoiaram o Palacio do Cattete, os candidatos aos cargos electivos foram coarctados sobre uma montanha de actas falsas.

Emquanto aos Estados liberaes, Parahyba, com toda a sua representação legitimamente eleita, despojada dos seus direitos. Em Minas, estado de maior coefficiente eleitoral, o povo não poude votar e foi uma especie de loteria o reconhecimento dado pelo Congresso.

A RESISTENSIA NO RIO GRANDE

No Rio Grande do Sul não houve vos resultados das urnas, não logrando os pseudo candidatos reaccionarios obter a maioria numa unica secção eleitoral, nem os inspiradores da fraude encontravam apoio na integridade da Junta Auradora deste Estado, tornou-se impossivel qualquer artimanha que alterasse o verdadeiro resultado das urnas. Além disso, o Rio Grande do Sul e outros Estados allíancistas foram tratados pelo governo federal como verdadeiros inimigos, nagndo-se-lhes até a solução dos problemas administrativos de interesse publico immediato, olvidando o dever elementar de collaboração do regimen federativo, como se os negocios officiaes fossem de propriedade privada, dependentes exclusivamente da manificencia dos poderosos. Ao verificar todos esses desmandos, não devendo ser juiz em causa propria, resolvi lançar um manifesto, em 31 de maio, no qual entregava ao povo a solução do caso. Na Parahyba foi, todavia, amparada e criminosamente estimulada pelos poderes publicos a rebellião da pilhagem, que determinou, como é notorio, com o miseravel assassinio do immortal João Pessôa, candidato á vice-presidencia da Republica n achapa liberal.

O GRAVE ERRO

Foi grave erro, sem duvida, suppôr que o conflicto surgido em torno da successão presidencial da Republica se resumiria num simples choque de preferencias ou de interesses pessoaes. Transformou-se a luta num leito propicio e amplo, que nas proximidades de seu estuario haveria de receber a do eloquente protesto pessoal contra a corrupção do regimen politico.

Empenhados na contenda, passaram os homens de partido a valer apenas pelas idéas que representavam, pelas tendencias collectivas que nelles se resumiam. Comprehendi que, levado ás ultimas consequencias, e comprehendi desde o primeiro momento, a magnitude do pleito, seriam forçosamente decisivas para os destinos da Republica Brasileira, taes consequencias. Por isso mesmo julguei possivel um entendimento leal e franco que tivesse por base a propria reconciliação dos brasileiros, deixando de lado toda consideração de ordem pessoal. Os adversarios, sem embargo, não queriam sómente a victoria eleitoral, obtida além de tudo á custa de todas as artimanhas e á sombra dos mais impressionaveis abusos do poder. Foram, todavia, mais nore os nossos oppositores no empenho de triumphar. Vencida a minha candidatura, pretenderam subjugar a propria liberdade de consciencia, a dignidade do cidadão brasileiro e o direito de pensar e actuar dentro da lei. Emquanto a nacionalidade inteira, depois de vergonhosa victoria da fraude eleitoral de 1.° de março, esperava que os favorecidos apesar de não se apoiarem noutra razão, houvessem por simples e elementar prudencia de dar ao publico demonstrações de rudimentar decoro civico, passámos a presenciar, afflictos e humilhados, o ludibrio desenfreado e impudico entre as victimas da façanha de um poder que entrava francamente na parte final do delirio.

A PERSPECTIVA QUE SE NOS APRESENTA

Desenrolados os taes acontecimentos, qual é a prespectiva que se nos apresenta e que o futuro nos depara a continuação do actual estado de coisas?

Um infinito Sahara moral, privado de sensibilidade e sem acustiva. O povo opprimido, vexado, o regimen representativo ferido de morte pela subversão do suffragio popular; o predominio das oligarchias e do profissionalismo politico. As forças armadas, guardas incorruptiveis da dignidade nacional, condemnada a servir a funcção de esbirros do caciquismo politico; a brutalidade: a violencia; o suborno; os esbanjamentos dos dinheiros publicos; o relaxamento dos costumes; e coroando estes scenarios desoladores, a venalidade administrativa campeando em todos os ramos de administração publica.

Dahi, como consequencia logica, a desordem moral, a desorganização economica, a anarchia financeira, o marasmo, a estagnação, a favoritismo, a carencia de justiça. Entreguei ao povo a decisão da contenda e este, cansado de soffrer, rebellou-se contra os seus oppressores. Não poderei deixar de acompanhal-o, correndo todos os riscos, á frente dos quaes menor serão os meus bens a elles offertados. Estamos ant euma contra-revolução para reconquistar a liberdade, para reparar a pureza do regimen republicano, para a reconstrucção nacional. Trata-se de um movimento generalizado do povo, que fraterniza com a tropa desde o Norte, valoroso e esquecido pelos governos, até o extremo Sul. Amparado pelo apoio da opinião publica, prestigiado pela adhesão dos Brasileiros que mais confiança inspiram dentro e fóra do Paiz, contando com a sympathia das forças armadas e com a cooperação de sua melhor parte! Fortes pela Justiça e pelas Armas, esperamos que a Nação volva a entrar na posse de sua soberania, sem maior opposição dos reaccionarios para evitar a perda inutil de vidas e bens e abreviar a volta do Paiz á normalidade e facilitar a installação dum regimen de paz, harmonia e tranquillidade, sob a égide da lei. Não foi em vão que o nosso Estado realizou o milagre da "união Sagrada". E' preciso que cada um de seus filhos seja um soldado da grande causa.

Rio Grande, de pé! Pelo Brasil! Não poderás illudir o teu destino heroico!"

O BRASIL VENCEU

Depois de vinte dias de luta, em que a quadrilha que se apossara das posições politicas em nosso paiz fez tudo quanto era possivel, tanto pela mentira como pelo suborno, a revolução brasileira triumphou.

Preso com Pacheco de Andrade, esse lutador extraordinario, porque sempre acreditamos que a liberdade seria restituida aos brasileiros acompanhamos ansiosos o desenrolar dos acontecimentos.

Com o tyranno caricato cairam as oligarchias que defraudavam os cofres publicos nos Estados.

Honra a Juarez Tavora, que libertou o Norte.

Honra ao general Flores da Cunha, a Luzardo, Oswaldo Aranha, Getulio Vargas, aos libertadores e aos republicanos do Rio Grande do Sul.

Honra a Anotinio Carlos, ao presidente Olegario Maciel, cuja velhice foi um exemplo para os moços, a Christiano Machado e todos os mineiros que prepararam e fizeram a revolução.

Honra á Parahyba e aos parahybanos e principalmente honra á memoria do grande João Pessôa.

Honra ao Exercito, que mais uma vez mostrou não ser composto de inconscientes, de lacaios e sim de patriotas, emulos dignos de Deodoro e de Floriano, que fizeram estancar o sangue, que a ambição, a covardia e a truculencia do mais nefasto presidente da Republica que tivemos, fez correr do norte ao sul do paiz.

O Brasil venceu.

A perseguição aos que lutaram por um Brasil livre, melhor, mais digno acabou.

Terminou o latrocinio impune.

Não mais dominará o terror.

Salve liberdade!

.. ALMIR FERREIRA..

A AGENCIA AMERICANA COMPLETAMENTE DESTRUIDA

E' sabido que "A Agencia Americana" é subvencionada pelos cofres publicos e dest'arte só transmitte as informações favoraveis ao governo.

No actual movimento revolucionario, a "Agencia Americana", não se fartou de transmittir noticias contrarias ao que se passava no paiz.

Assim, o povo, atacou a [illegible] atirando á rua moveis, archivos, bancos, bicycletas, emfim, tudo que se encontrava ao alcance das mãos.

Tudo que foi lançado á rua, do edificio onde funcciona a "Agencia Americana", foi alimentar as fogueiras feitas com os destroços de "O Paiz".

NA REPARTIÇÃO GERAL DOS TELEGRAPHOS

O NOVO DIRECTOR E A COMMUNICAÇÃO IRRADIADA SOBRE A JUNTA GOVERNATIVA

Assumiu a direcção geral dos Telegraphos o major engenheiro Alfredo Reis Principe, que fez irradiar a seguinte communicação para todo o paiz:

"Sem derramamento de sangue, desenvolvendo-se os factos com a maior serenidade e enthusiasmo, foi hoje proclamada a Junta Governativa, composta dos srs. generaes Menna Barretto, Firmino Borba e Pantaleão Telles. Acaba de ser tambem nomeado director geral dos Telegraphos o major Alfredo Reis Principe, sendo seu secretario o sr. capitão Bernardo Ruas."

OS ULTIMOS INSTANTES DA DICTADURA DO SR. WASHINGTON

Simplesmente dolorosos os ultimos instantes do malfadado governo do dictador de fancaria... Já ha dias que o "barbado" apresentava symptomas de alienação mental, culminado com os gestos intempestivos, as attitudes de desespero, os impulsos de violencia de seu temperamento atrabiliario...

Mas, a medida que o poder fugia das mãos, fundido-o com a grande aspiração nacional, o sr. Washington Luis, tinha crises nervosas verdadeiramente allucinantes...

— "AO JORNAL DE GERALDO ROCHA"

Os bombeiros foram chamados para abafar o fogo que inutilizava os utensilios de "O Paiz" e "Agencia Americana".

O povo recebeu os valorosos soldados do fogo, com uma salva de palmas.

Em meio do delirio ouviram-se gritos: — "Ao jornal de Geraldo Rocha !"

Os populares, aos gritos de Viva a Revolução ! Viva Getulio Vargas ! movimentaram-se em direcção de "A Noite".

A população não se esquecera de que Geraldo Rocha, alliado ao governo deposto, vinha offerecendo dinheiro para o exterminio de politicos contrarios á politica do governo deposto e um vespertino da Praça Mauá, mandava os seus empregados atacarem, os que queriam a Republica como a sonhou Benjamin Constant.

Aos vivas, os populares, tendo uma enorme bandeira nacional, percorreram a nossa principal arteria.

Geraldo Rocha já havia fugido e mandado fechar o edificio.

Os populares apedrejaram-no e a custo conseguiram arrombar uma das portas.

Chegando ao interior do Jornal de Geraldo Rocha, o povo, teve o mesmo gesto, que havia [illegible] nos demais jornaes do governo deposto.

O povo [illegible] da attitude referida, partiu em passeata [illegible] da cidade.

OS CHEFES DO GABINETE E DA ESTAÇÃO CENTRAL DOS TELEGRAPHOS

O director dos Telegraphos, major Alfredo Reis Principe, nomeou os srs. David Le Masson, chefe do seu gabinete, e Alfredo Laranja, chefe da estação Central.

NOMEAÇÕES FEITAS JUNTA

A Junta Pacificadora Militar nomeou: coronel Alberto Cunha Pitta, director dos telegraphos do M. da Guerra; capitão engenheiro Waldomiro Pereira da Cunha, director da Central do Brasil e capitão Dilermando de Assis, commandante da praça de guerra do Quartel General.

---

ticia", eram homens sem ideaes e que só queriam o poder, para assaltarem os cofres publicos.

O povo, que vinha contendo a ira, esperando o momento opportuno para o desabafo, correu para o edificio de "A Noticia", Uma vez na Avenida Rio Branco, invadiram o predio onde está installado o jornal e tudo quanto estava ao alcance das mãos foi atirado á grande arteria.

Em pouco, uma nova fogueira illuminava a nossa principal avenida.

O enthusiasmo do povo orçava pela loucura.

Já agora, num numeroso grupo que percorria a cidade aos Vivas a Revolução, iam muitas senhoritas empunhando bandeiras vermelhas.

Os destroços de "A Noticia", ardiam e os populares indignados partiram para "O Paiz".

A REDACÇÃO DE "O PAIZ", ATACADO PELO POVO

..O matutino da Avenida Rio Branco, era outro grande jornal que sempre viveu na gamela do governo deposto.

Recebeu, tambem, o castigo de sua attitude, e dos insultos gratuitos com que procurava todos os dias, ferir o povo e os politicos que combatem o governo deposto.

Populares tomaram de assalto o predio e em pouco, pelas janellas, eram atirados á rua, moveis, livros, jornaes, tudo que se encontrava na redacção.

Não tardou que na Avenida Rio Branco e rua Sete de Setembro, se fizessem duas enormes fogueiras.

Em pouco, tudo ficava reduzido a escombros.

A "VANGUARDA" TAMBEM FOI ATACADA

O jornal de Ozéas Motta tambem teve sorte identica aos demais jornaes que apoiavam as mentiras do governo deposto.

O povo, arrombando as portas do referido vespertino tudo que ali inutilizou.

Na rua, foi feita uma fogueira.

O ARCEBISPO DE PORTO ALEGRE E A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

UMA VIBRANTE CIRCULAR DE D. JOAO BACKER

Publicamos abaixo, na integra, a vibrante circular dirigida por d. João Backer, arcebispo metropolitano de Porto Alegre, ao Episcopado do Brasil e dos demais paizes:

"Nobre Episcopado nacional e estrangeiro:

Condemnando a campanha diffamatoria movida contra nossa terra e nossa gente, faço esta declaração, como arcebispo brasileiro, em testemunho da verdade. A revolução do Estado do Rio Grande do Sul, tem um caracter puramente politico. E' alheia, por completo, ao communismo, cujas doutrinas e perversas praticas, repelle com energia. As instituições sociaes e religiosas, nada têm soffrido. O benemerito governo do Estado, hoje como antes da situação actual, goza do maximo prestigio e mantém, inalteravel, a ordem publica.

As forças riograndenses, compostas pela flor da nossa generosa e heroica juventude, conduzem-se com dignidade e honra. A organização militar é perfeita. A revolução nacional, consequencia logica de factos lamentaveis, segue irresistivelmente, a sua marcha triumphal. O sentimento religioso anima e fortalece os nossos soldados. O governo nomeia capellães militares, de pleno accordo commigo.

O Clero está identificado com o povo e são infames calumnias as crueldades attribuidas ás nossas autoridades, que desempenham suas altas funcções com justiça e criterio.

A população riograndense, profundamente indignada, protesta contra os insultos e injurias que lhe são lançados em rosto por homens sem escrupulos. A victoria das tropas colligadas fará surgir uma nova éra de prosperidades para a Nação.

Queira Deus que os exercitos abreviem os dias de luta e concedam-nos a paz no norte e no sul, para felicidade da Patria e gloria da Religião! (a.) — João Backer, arcebispo de Porto Alegre."

A DIVIDA FOI RESGATADA

Vinte e um dias de carcere! Foi pequeno, mui pequeno mesmo o sacrificio deante da esplendida victoria alcançada pelas armas brasileiras sobre a prepotencia que durante quatro annos enxovalhou a dignidade nacional.

Todos esses longos dias de reclusão que, em vez de villipendio, foram-me padrão de gloria, todas essas horas de destino incerto, em que, privado do convivio da familia e dos amigos, sob a ameaça de novas violencias, esperei pela victoria da Revolução, dedico-as á grandeza do Brasil, ao seu esplendido triumpho. Dedico-os á magnifica conquista democratica alcançada pelo Povo, pela Nação em armas, sobre a oligarchia infame que a explorou vilmente durante largos mezes de um quadriennio nefasto, de sangue e luto, de miserias e torpezas de todos os feitios.

Dedico-os, dia por dia, hora por hora, minuto por minuto, a cada uma das unidades brasileiras.

Venceu a Revolução!

Parahybanos, Mineiros e Gauchos cumpriram religiosamente a promessa feita ao Brasil, bem como a briosa gente carioca, representada pelas Forças Armadas que tão patriotica e brilhantemente souberam cumprir o seu dever e pelos denodados civis que accorreram ao chamado da Patria dando o golpe de morte na politica ladravaz, miseravel que infelicitou o paiz.

Ufano-me como brasileiro, como revolucionario, como gaucho, pelo gesto desassombrado dos legionarios liberaes que, enfrentando todos os sacrificios, fieis á palavra empenhada, deram o golpe de morte na politicagem vil dos mercenarios ladravazes que roubaram os cofres nacionaes e enodoaram o bom nome do Brasil.

Mas, é de justa explosão de jubilo este instante. Calemos, portanto, a voz da nossa revolta. A Justiça falará depois.

Tenhamos apenas palavras de alegria e de incitamento patriotico.

Calem-se as demais paixões para dar vasão ao grito do nosso enthusiasmo: — Viva o Brasil!

PACHECO DE ANDRADE.

O SERVIÇO DOS BOMBEIROS

Os valorosos soldados do fogo tiveram muito serviço esta manhã. Logo que foi declarada victoriosa a revolução e que o povo em massa veio para a rua e começou a atacar os jornaes que insultavam os proceres do movimento revolucionario, incendiando os destroços, dado signal de fogo, saiu com seu material para a rua.

O primeiro soccorro foi prestado á "Critica", o jornal que em primeiro logar recebeu o castigo do povo revoltado.

A seguir os ataques á "A Noticia", "Vanguarda", "O Paiz" "Agencia Americana" e a "Ordem", foram quasi simultaneos e seguidos de incendios.

Por ultimo foi o edificio de "A Noite" o atacado, sendo queimados os destroços na praça Mauá.

A massa popular, não satisfeita ainda com o castigo infligido á "Vanguarda", voltou mais tarde ao edificio em que funccionava esse vespertino e ateou-lhe fogo.

Para extinguir as chammas os Bombeiros voltaram á rua do Rosario, onde tiveram de trabalhar.

Felizmente o serviço decorreu com ordem, tendo o povo, mesmo os individuos mais exaltados acclamado até o delirio os nossos valorosos soldado do fogo. Assim é que, após o serviço os bombeiros tomavam logar suas auto-bombas, que rodavam em direcção ao quartel, sob as mais ruidosas acclamações populares.

Era chegado o momento da Victoria.

Nesse momento de delirio incontido, os populares passaram a percorrer as ruas da cidade.

As forças de terra e mar ao lado da revolução victoriosa

O ultimatum do Exercito e da Marinha ao ex-presidente da Republica

Publicamos, a seguir, o "ultimatum" que as altas patentes do Exercito e da Marinha, não mentindo ás gloriosas tradições das nossas forças de terra e mar, dirigiram, na manhã de hoje, ao sr. Washington Luis:

"Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1930. — Exmo. sr. presidente da Republica. — A nação em armas, de norte a sul, irmãos contra irmãos, paes contra filhos, já retalhada, ensanguentada anseia por um signal que faça cessar a luta ingloria, que faça voltar a paz aos espiritos, que derive para uma benefica reconstrucção urgente as energias desencadeadas para a entredestruição.

As forças armadas, permanente improvisadas têm sido manejadas como argumento unico para resolver o problema politico, e só tem conseguido causar e soffrer feridas, luto e ruinas; o descontentamento nacional sempre subsiste e cresce, porque o vencido não pode convencer-se de que quem teve mais força tinha mais razão, o mesmo resultado reproduzir-se-á como desfecho da guerra civil actual, a mais vultosa que já se viu no paiz.

"A salvação publica, a integridade da Nação, o decoro do Brasil e até mesmo a gloria de v. exa. instam, urgem e imperiosamente commandam" a v. exa. que entegue os destinos do Brasil no actual momento aos seus generaes de terra e mar.

Tem v. exa. o prazo de meia hora a contar do recebimento desta para communicar ao portador a sua resolução, e, sendo favoravel, como toda a Nação livre o deseja e espera, deixará o poder com todas as honras e garantias.

Assignados: João de Deus Menna Barreto, general da Divisão e Inspector do 1.º Grupo de Regiões.

José Fernandes Leite de Castro, general de Brigada, commandadnte do 1º D. A. C.

Firmino Antonio Borba, general de Brigada, 2.º sub-chefe do E. M. E.

Pantaleão Telles Ferreira, general de Brigada.

E outros generaes e almirantes de que não houve tempo de colher as assignaturas".

Um manifesto da Legião Pacificadora

Foi divulgado, na manhã de hoje, o seguinte manifesto do Q. G. Provisorio das forças pacificadoras de terra e mar:

"1. — A Nação Brasileira anseia pela paz. Está cansada da selvageria de seus ultimos governos, que teimam em supplantar as livres opiniões dissidentes, que o regimen admitte, suppõe e deve respeitar e estimar, applicando exclusivamente, em vez das forças da razão, a força bruta do esmagamento pela legiferação despotica, pelo ferro e o fogo.

A incomprehensão do problema do governo pelos dirigentes syntoniza a Nação para a substituição radical de seus mandatarios.

Acto necessario de força, natural era que a força armada permanente fosse a voz a traduzir essa vontade nacional: o presidente da Republica foi instado, em nome dos brasileiros livres, a deixar o poder, o pouquissimo poder que de facto ainda lhe restava, e confiar a pacificação aos generaes de terra e mar.

2 — A idéa mestra deste movimento de lidimo patriotismo, porque de inilludivel necessidade actual, é acabar com o inutil derramamento de sangue e com as destruições materiaes sem objecto, que de um lado e doutro sempre são de sangue brasileiro, de bens brasileiros.

3 — As forças pacificadoras de terra e mar que óra concretizam o protesto nacional contra a luta desencadeada contam com a adhesão de todos os irmãos d'armas em campo, tanto dum lado como doutro. Esta adhesão traduzir-se-á pacificamente:

a) **por parte das tropas que estão ainda sob as ordens da chamada legalidade** — pela recusa em continuarem a se bater contra os revolucionarios; b) **por parte dos revolucionarios** — em suspenderem a sua offensiva, emquanto com plenipotenciarios seus o governo provisorio assenta as bases da pacificação.

4 — Emquanto o governo ora destituido não se submetter á vontade nacional, as forças pacificadoras observarão a seguinte norma de conducta: a) Nenhuma tropa, nenhum elemento solto, cumpre mais qualquer ordem desse dito governo;

b) as tropas não atacarão as forças permanentes de terra e mar que não adherirem, nem reagirão se algum elemento dessa especie, porventura existente, as atacar;

c) as mesmas tropas tambem não atacarão as forças policiaes e improvizadas, de qualquer denominação, que não adherirem, mas reagirão implacavelmente se por ellas atacadas.

5 — São constituidos os seguintes Grupamentos de Resistencia:

A) NICTHEROY — Dst. PRAGA RODRIGUES, Dst. DALTRO, Fortalezas & (O governo do Estado do RIO é assumido por um governo provisorio).

B) COPACABANA e LEME — Fortalezas, &

C) S. JOÃO e PRAIA VERMELHA — Fortaleza 3.º R. I., &

D) S. CHRISTOVÃO — 1.º R. C. D., Cia. Estab., G. A. P., &

E) — DEODORO — 1.º G. A. Mth., Avi., VILLA MILITAR, ESCOLA, FABRICA, 2.º R. A. M.

6 — Cada um desses Grupamentos de Resistencia recebe missão e outras instrucções especiaes (Ordem geral de operações n. 2), que serão completadas, eventualmente supprimidas, por iniciativa do commando local respectivo, de accôrdo com as circumstancias e com os preceitos fundamentaes expressos na presente ordem.

Assignado: **João de DEUS MENNA BARRETO** — General de Divisão.

CONFERE — **Klinger** — Coronel **Bertholdo KLINGER**"

AS FORÇAS ARMADAS CONFRATERNIZAM COM O POVO

O sonho do povo brasileiro realizou-se hontem, nas ruas da Capital da Republica.

O Exercito, a Armada e a Policia Militar, ha muito divorciada do povo, pelas imposições dos governos despoticos, hontem, confraternizaram-se com a população.

A cidade vibrando de enthusiasmo pela victoria da Revolução, as ruas eram percorridas por grupos, que vibravam de contentamento pela queda do governo tyranno.

Fazendo causa commum com o povo, confraternizados no mesmo calor, viam-se soldados do Exercito, Armada e da Policia Militar.

NAS MASMORRAS INQUISITORIAES DO GOVERNO DEPOSTO

A Policia Central atacada

No enthusiasmo, no delirio da Victoria, o povo não se esqueceu dos seus irmãos que estavam recolhidos ás masmorras da Policia Central, por commungarem das idéas sãs, das idéas regeneradoras do regimen baqueado.

Sem conhecerem do resultado da aventura, desprovidos de quaesquer armas, os populares resolveram tomar a Policia Central de assalto e libertarem os que estavam na enxovia pelo crime de opinião.

Um numeroso grupo, aos vivas á Revolução! Partiu para o palacio da rua daRelação.

Chegando a Central de Policia, após ligeira escaramuça, os populares ante a debandada dos policiaes, tomaram o edificio de assalto e os presos politicos foram soltos.

A saida de cada preso era recebida com manifestações estrondosas.

A policia, rendeu-se ante a vontade do povo.

— A "CORRECÇÃO" — A "DETENÇÃO"

Ainda faltavam brasileiros a serem libertos. As Casas de Detenção e Correcção estavam repletas de prisioneiros.

Deixando a Policia Central, os populares partiram para á rua Frei Caneca.

Uma vez chegados que foram ás duas casas de detentos, os populares exigiram dos respectivos directores a liberdade dos presos politicos.

Em pouco surgiam os presos e o povo em delirio saudou-os.

Os libertos juntando-se aos populares partiram para o centro da cidade aos vivas á Revolução.

A PRISÃO DO MINISTRO DA GUERRA

O general Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra, ao estalar o movimento foi preso pelos officiaes da Companhia de Estabelecimento, sendo recolhido ao Estado-Maior.

PESSOAS FERIDAS

Foram soccorridos pela Assistencia Municipal, as seguintes pessoas, feridas:

Arthur Rezende Balduino, residente á rua Voluntarios da Patria; Heitor Couto, residente á praia de Botafogo; Guilherme Reis, residente á rua Hermenegilda Barros, 72; Manoel Campos, morador á rua Leoncio de Albuquerque n. 10; Luiz Candido de Oliveira, domiciliado á rua Esteves Junior, numero 12; Jorge Vidal, morador á rua São Christovão, 43; B ;Francisco Soares de Almeida, morador á rua Nicaragua 209; Octavio Valle, morador á rua Torres Homem; Manoel Martins, morador á rua Senhor de Mattosinhos, 14; Domingos José Faria, morador á rua Ferreira de Andrade, 79; Caetano Rodrigues, residente á rua D. Clara, n.º 100; Augusto Costa, residente á rua Frei Caneca; Relson Roland, de residencia ignorada; Simplicio Mello, de residencia ignorada; Severo Alves, de residencia ignorada; Humberto Ferreira, morador á rua Catumby, 18; José Romiro, morador á ladeira João Homem, n.º 13; José Francisco, morador á rua do Lavradio, n.º 59; Raul Monteiro, morador á rua do Carmo, 215; José Serrichio, morador no Hotel Riachuelo; Francisco Antonio de Almeida, residente á rua Theophilo Ottoni; Manoel Cunha, residente á rua da Alfandega, 143; João Baptista Araujo, soldado do 2.º regimento; Virtulina Maria da Conceição, residente em logar ignorado; Octaviano Freire, residente á rua Maia Lacerda, 38; Moacyr Brezzia, residente á rua do Mattoso, 155; Dylo Gonzaga de Souza, residente em logar ignorado; Waldemar Santos, morador á rua Senador Pompeu, 117; Joaquim Macedo, morador á rua Marechal Floriano; José Ferreira Bittencourt, de residencia á rua Miguel de Frias, 36; Waldemar Cardoso, residente á rua Paula e Silva, 9; Antonio José Rodrigues, residente á rua Guilhermina, 12; Ariosto Pinheiro Alves, morador á rua do Riachuelo, 316, casa 7; Antonio Pereira Dantas, morador á rua Senador Pompeu, 37; e Alberto Gomes do Valle, morador á praia de Botafogo.

Em consequencia dos acontecimentos da manhã de hoje, receberam ferimentos e foram soccorridos pela Assistencia as seguintes pessoas: Jacyr Miranda, de 15 annos, do commercio, morador á rua Vaz Toledo n. 194, ferido a bala na perna direita no interior de um trem de suburbios, quando o mesmo passava entre as estações de Derby Club e S. Christovão; Joseph Meiser, de 33 annos, casado, negociante, domiciliado á rua Salvados Prudente n. 22, ferido a bala, na cabeça, tambem no interior daquelle comboio; Sebastião Affonso de Mello, de 41 annos, casado, chauffeur, residente á rua Maria Eugenia n. 75, baleado no flanco esquerdo, na praia de Botafogo, foi internado no Hospital de Prompto Soccorro; Roger Malhards, de 15 annos, do commercio, morador á rua S. Gabriel n. 93, teve a perna esquerda fracturada a bala, quando foi alvejado a tiros, em S. Christovão, o trem de suburbios em que viajava e procurou fugir, caindo á linha, dahi ficar com o pé esquerdo esmagado pelas rodas do comboio. Após os curativos, ficou em tratamento no Hospital de Prompto Soccorro; Pedro Samene, de 18 annos, do commercio, morador á rua Pedro Americo n. 55, pisado a pata de cavallo, na praia de Botafogo, teve o braço esquerdo fracturado; Americo Mendes Carvalho, de 16 annos, residente á rua Jangadeiros n. 178, ferido a pedra, na cabeça, na avenida Rio Branco; Nelson, de 13 annos, filho de Thereza Martins Alves, residente á rua João Ventura n. 7, ferido a páo na perna esquerda, na redacção da "A Noticia" á Argemiro Siqueira, de 31 annos, linotypista, morador á rua Barão de S. Felix n. 42, ferido no rosto, a caco de vidro, na redacção da "Critica"; Benedicto da Cruz Figueira, de 59 annos, casado, residente na praça da Bandeira, ferido no rosto; Joaquim de Souza e Silva, de 31 annos, residente no Republica Hotel, atropelado na rua Senador Euzebio, ficou contundido pelo corpo; Alberto Ackolistique, de 26 annos, do commercio, morador á rua do Bispo 87, colhido por um caminhão, nessa mesma rua e contundido pelo corpo; Moysés Gomes de Mello, soldado de policia, atropelado defronte ao palacio Guanabara; Vicente Vieira, de 45 annos, morador á rua Rego Barros n. 70, contundido por um auto na rua Correia Dutra; Antonio Gonçalves, de 48 annos, casado, portuguez, operario, morador á rua Paula Ramos n. 177, casa II, atropelado na avenida Salvador de Sá e ferida na cabeça.

Após os curativos, afóra o chauffeur Affonso de Mello e o menor Roger, que ficaram em tratamento no Hospital de Prompto Soccorro, os demais feridos se retiraram.

João Egydio de Azevedo, 28 annos, solteiro, empregado publico, rua Anna Leonidia n. 107, ferimento nas mãos e contusões generalisadas; Nelson Mendonça, 23 annos, solteiro, commercio, morador á Estrada da Freguezia numero 764, ferido nos pés, ambos victimas de um desastre de auto; Alfredo Marques Corrêa, 22 annos, solteiro, maritimo, morador a bordo, no "Itapura" colhido por porta do edificio da "A Noite", ferido na perna direita; Candido Francisco da Paz, foguista, rua Costa Barros s|n, colhido por armario no mesmo local; Antonio Modesto de Carvalho, operario, de 19 annos, rua Senador Pompeu n. 160, ferido na mão, no mesmo local; Luciano Cavalcanti, 20 annos, commercio, rua Frei Caneca n. 63, ferido na mão direita, no mesmo local; Waldemiro Leite de Castro, 21 annos, commercio, rua Camerino n. 89, ferido na coxa direita a vidro no mesmo local; Romulo Soares, 27 annos, commercio, r. Francisco Muratori n. 26, queimado na avenida; José Gabriel, 23 annos, soldado do 3º regimento de infantaria colhido por automovel, na praia de Botafogo, ferido no rosto.

Além das relações de feridos mencionadas em outras locaes desta edição, procuraram a Assistencia, mais as seguintes pessoas:

José Moutinho, de 18 annos, solteiro, brasileiro, empregado no commercio, morador á rua dos Andradas numero 26, ferido na mão direita por estilhaço de vidro, na praça Mauá, no edificio da "A Noite"; Cosme Baptista dos Santos, de 21 annos, solteiro, empregado no commercio, morador á rua da Misericordia n. 62, com ferimentos no rosto e contusões e escoriações, em consequencia de um atropelamento; João Bessa, de 29 annos, solteiro, brasileiro, fiscal da Light e morador á rua Santa Alexandrina, com contusões e escoriações, em consequencia de um atropelamento; Nelson Pimenta, de 39 annos, casado, brasileiro, operario, morador á rua D. Candida, n. 17, com ferimentos na mão direita, por estilhaços de vidro, no edificio da "A Noite"; Jorge Bittencourt, de 24 annos, brasileiro, solteiro, graphico, morador á rua Maia Lacerda n. 96, ferido gravemente com um tiro na coxa esquerda, no quartel da Policia Militar, á Hospital de Prompto Soccorro; Miguel Jardim, de 51 annos, casado, brasileiro, operario, morador á rua General Caldwell n. 226, com ferimentos nos braços e contusões e escoriações; Waldyr Dutra de Mello, de 13 annos, collegial, morador á rua São Francisco Xavier n. 49, com ferimentos em diversas partes do corpo, e Raphael, de 16 annos, filho de Virgilio Sotto Mayor, morador á rua Araujo Lima n. 99, com contusões e escoriações em consequencia de um choque de automoveis, na rua São Francisco Xavier; Laercio Freire, de 23 annos, solteiro, brasileiro, operario, morador á rua do Lavradio numero 53, com um ferimento no rosto produzido por um fuzil atirado da redacção do "O Paiz"; o menino Antonio, de 6 annos, filho de Luiz Castanho, com um ferimento no rosto, em consequencia de um atropelamento; Mario, de 9 annos, filho de Luiz Freire, morador á rua Barros Barreto n. 24, com forte contusão abdominal, em consequencia de um atropelamento. Foi internado no Hospital de Prompto Soccorro, e Sebastiana da Silva, de 30 annos, casada, brasileira, moradora á rua Julio do Carmo n. 98, com um ferimento por faca, penetrante, nas costas, na propria residencia. Foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

— Com um ferimento no hombro direito, em consequencia de uma pedrada arremessada no edificio da "A Noite", na praça Mauá, teve os soccorros da Assistencia Oscar Gonçalves Gomes, de 25 annos, casado, barbeiro e morador á rua da Prainha n. 129.

O programma da regeneração do Brasil

A) JUNTA GOVERNATIVA REVOLUCIONARIA

- 1 Militar de terra
- 1 Militar de mar
- 1 Magistrado civil
- 1 Magistrado militar
- 1 Professor de engenharia
- 1 Professor de medicina
- 1 Professor de direito
- 1 Industrial
- 1 Commerciante
- 1 Agricultor
- 1 Funccionario publico
- 1 Fazendeiro

B) MINISTERIOS

- Exterior
- Guerra
- Marinha
- Fazenda
- Justiça
- Commercio e Industria
- Agricultura
- Instrucção
- Viação
- Saude Publica

C) ACTOS IMMEDIATOS

1 — Dissolução dos Congressos — federal e estaduaes.

2 — Revisão e julgamento dos actos administrativos no ultimo decennio.

3 — Restabelecimento da Constituição de 24 de fevereiro.

4 — Constituição de um Congresso para a revisão da Constituição Federal e das leis da Republica, federaes e estadoaes e uniformização de todas.

5 — Revisão e uniformização dos quadros dos funccionarios civis e militares e equiparação dos seus vencimentos.

6 — Regularização do serviço militar, do voto secreto e das instrucções — primaria e profissional — obrigatorios.

7 — Federalização de justiça e da instrucção.

8 — Uniformização dos vencimentos e montepio dos funccionarios publicos federaes e estadoaes, civis e militares.

9 — Novas attribuições dos militares de terra e mar.

10 — Revisão do quadro dos aposentados, compulsados e reformados, civis e militares.

11 — Estudo e solução da questão religiosa.

12 — Limitação e determinação da importação e exportação dos productos nacionaes.

13 — Uniformização das leis de impostos em toda a Republica.

14 — Estudo e determinação da alienação de terras estrangeiras.

15 — Immigração e naturalização.

16 — Egualdade de representação dos Estados no Congresso Nacional.

d) — A Junta Governativa governará o paiz por prazo determinado e prorogado, até que estejam executadas as materias da letra "C".

e) — Convocação de um Congresso Nacional constituido de cada Estado e por outros tantos do Acre e do Districto Federal, que se constituirão em novos Estados, o qual promulgará a nova Constituição.

f) — Immediatamente após a approvação da nova Constituição serão feitas em todo o paiz as eleições para presidente da Republica e dos Estados, para deputados, senadores, federaes e estaduaes e conselheiros municipaes, ficando restabelecido o novo regimen republicano constitucional.

NOMEAÇÕES PARA CARGOS PUBLICOS

a) — Só os brasileiros natos serão nomeados para os cargos publicos da Nação.

b) — Os parentes consanguineos ou afins do presidente e vice-presidente da Republica, dos ministros de Estado, dos governadores, presidentes e vice-presidentes dos Estados, dos chefes e directores de repartições publicas ou departamentos administrativos, não poderão ser nomeados para nenhuma funcção publica remunerada, federal, estadual ou municipal, senão um anno depois, que elles tenham exercido aquellas funcções.

c) — Exceptuam-se da exigencia supra os que tenham adquirido direito liquido e inconteste á nomeação por meio de concurso.

d) — Os militares, para o effeito das promoções por merecimento, ficam sujeitos ao que determina a letra "b".

e) — Ninguem poderá exercer mais de uma funcção publica remunerada, municipal.

CARGOS ELECTIVOS

a) — Ninguem poderá ser reeleito para qualquer funcção, senão depois de decorrido um anno de exercicio, que haja tido nella.

b) — Não poderá ser votado para cargos electivos, quem tenha parentes consanguineos ou affins, ao tempo da eleição, exercendo funcção judiciaria ou administrativa num Estado, onde se hajam de realizar as eleições.

c) — Os parentes consanguineos ou affins do presidente e vice-presidente da Republica e dos ministros de Estado não poderão ser votados em nenhuma circumscripção eleitoral da Republica, senão depois de um anno da terminação daquelles exercicios.

FORÇAS ARMADAS

a) — Os officiaes e praças de pret das forças armadas federaes e estaduaes não poderão ser votados para nenhum cargo electivo e só podem exercer funcção civil em commissão, perdendo todos os proventos do seu posto, menos a contagem do tempo para effeito de reforma . . . .

b) — Os officiaes e sub-officiaes só poderão votar nas eleições de presidente e vice-presidente da Republica;

c) — Os officiaes e praças de pret do Exercito e da Marinha não poderão permanecer mais de tres annos em um Estado da Republica nem ser transferido para Estado, onde já tenha servido, desde que ainda não tenha servido em todos os demais Estados da União.

TRIBUNAL NACIONAL DE JUSTIÇA

TRIBUNAL NACIONAL DE JUSTIÇA

a) — Fica extincto o Supremo Tribunal Federal e constituido o Tribunal Nacional de Justiça.

b) — O Tribunal Nacional de Justiça compõe-se de um numero de juizes correspondente a quatro por cada Estado da Federação.

c) — Os juizes serão escolhidos pelo Congresso Nacional, que organizará uma lista de tantos nomes, quantos são os Estados da nião, que apresentará ao Tribunal Nacional de Justiça, que escolherá tres dentre elles e enviará ao presidente da Republica. Este fará a nomeação de um delles dentro do prazo maximo de cinco dias.

d) — Os cargos vagos de juiz serão preenchidos dentro do prazo maximo de trinta dias.

e) — A escolha de juiz não poderá recair em nenhum deputado, senador ou parentes consaguineos e afins dos juizes do Tribunal Nacional de Justiça, d opresidente e vice-presidente da Republica ou dos Estados.

AS MANIFESTAÇÕES POPULARES AO "DIARIO CARIOCA"

Desde cedo, estendendo-se pelo dia todo, centenas de populares estacionavam em frente á nossa redacção ovacionando-nos em delirio e congratulando-se comnosco pela victoria justissima da causa que abraçamos e que é a causa do povo. Pessoas de todas as classes sociaes empunhando bandeirinhas vermelhas num enthusiasmo indiscriptivel, erguiam vivas ao nosso jornal, aos nomes dos seus directores, assim como aos chefes do movimento victorioso.

Innumeras tambem foram as visitas que recebemos e que sobremodo nos desvaneceram, sendo-nos impossivel fazer um relato minucioso das mesmas.

O EX-COMMANDANTE DO FORTE DO VIGIA PRESO NO FORTE DE COPACABANA

Como o capitão André S. Costa, commandante do Forte do Vigia, não quizesse adherir ao grande movimento, foi preso e desarmado, no Forte de Copacabana, onde se encontrava.

Substituiu-o no commando do Forte do Vigia, o tenente Mario Mendes de Moraes.

A ADHESÃO DA POLICIA MILITAR

Pela manhã compareceu ao Forte de Copacabana um major da Policia Militar acompanhado de um tenente, que ali foi parlamentar com os chefes do movimento, adeantando que o general Carlos Arlindo estava prompto a entregar o commando da sua força ao general Tasso Fragoso.

Em resposta foi dito ao commissario da Policia Militar que o general Carlos Arlindo continuasse no commando da policia, que se devia limitar ao policiamento da cidade.

No momento em que estivemos no Forte de Copacabana, o general Malam d'Angrone deixava aquella unidade afim de tomar contacto com as forças e tomar conhecimento seguro do que se ia passando.

O 3º REGIMENTO DESCE SOB O COMMANDO DO CORONEL JOSÉ' PESSÔA

Ao meio dia era intenso o enthusiasmo no 3º regimento de infantaria, o qual, sob o commando do coronel Ruy França, estava revoltado desde as 10 horas da noite de hontem. Ahi, logo de manhã, se apresentaram mais de 2.000 voluntarios, aos quaes foi distribuido o competente armamento.

O coronel José Pessôa, irmão do mallogrado presidente João Pessôa, ahi surgiu ainda noite. E, cerca de meio dia, assumindo o commando de parte do 3º regimento, desceu rumo á rua Farani, afim de ganhar o Guanabara. Vinha a pé, á frente da tropa, atravessando por entre alas de povo, estuante de enthusiasmo e com bandeirinhas vermelhas. Atraz, seguindo-o em canções revolucionarias, immensa massa popular, muitos empunhando tambem armas e bandeirolas rubras.

O NOSSO DIRECTOR SEBASTIÃO MENDES DE BRITTO NÃO POUDE ASYLAR-SE NA EMBAIXADA ARGENTINA

O nosso director Sebastião Mendes de Brito, foi ha dias arrancado de sua propriedade agricola no municipio de Pindamonhangaba, por esbirros da policia de São Paulo e remettido para esta capital. Em aqui chegando, pediu asylo ao embaixador argentino, s. ex. o sr. Mora e Araujo, que a recusou sob o fundamento de que já abrigara o deputado José Bonifacio.

Contrastando com este gesto, que muito nos penhorou, o representante da Bolivia em nosso paiz, dr. Gregorio Reynalds abria as portas da sua legação para recebel-o.

Infelizmente esse gesto acolhedor não poude ser aproveitado pelo nosso companheiro, que teve que recolher-se á prisão, nas garras de dois esbirros policiaes.

A tomada do Palacio do Cattete

Cahiu finalmente o palacio do Cattete, a bastilha dos presidentes.

Hoje, o povo irmanado com as forças de terra e mar, tomaram-no de assalto.

No momento, amontoava-se de serviço no reducto onde o ex-presidente Washington Luis dominou, o tenente commandante da Armada Oscar Lopes da Silva.

Este official, sabendo do movimento, procurou se communicar com as autoridades da Republica, não encontrando uma só, que fosse.

Ante uma multidão de 4.000 pessoas, o tenente Loyola, tomando das balas que recebera para atacar o povo, disse:

— Ahi tendes, povo, as balas que me foram entregues para atacar-vos.

A multidão vibrou de enthusiasmo, tomando a seguir o palacio do Cattete.

Momentos depois, chegava ao palacio presidencial o tenente do Exercito Setubal Djalma Rebello, que falou ao povo e assumiu a guarda do palacio, de onde acabava de ser expulso o presidente deposto.

Um appello ao povo

Um manifesto do coronel Bertholdo Klinger

Ao forte do Copacabana, ás 13 horas, chegou o coronel Bertholdo Klinger, chefe do estado maior revolucionario.

O illustre militar vinha de conferenciar com os chefes militares do movimento, que attendeu ligeiramente a representantes da imprensa que então no local se encontravam.

S. s. procedeu a leitura do seguinte manifesto, que pediu fosse transmittido á Nação, por intermedio da imprensa:

"Paz ao Brasil — Manifesto á Nação.

1. As attribulações do coração brasileiro nas recentes horas de luto, de dor, de incerteza, só encontravam e só encontram lenitivo no unanime anseio pela paz.

A luta armada que mais uma vez o desatino dos politicos dominantes desencadeou, desta vez mais cruel, mais mortifera, que jamais em toda a nossa Historia, se levada ao credito exclusivo das armas, fosse elle qual fosse, não traria solução. Após a sua méssе de desgraças, apenas ficariam os braços exhaustos, não se descortinaria a concordia, a serenidade, a paz dos espiritos. A força só por si não é razão. Mais que opportuno, de extrema urgencia é advertir energicamente que, questão de escala de feitio isto se applica sobretudo á massa popular, arrastada por sentimentos incompativeis com a elevação dos propositos que conduziram á realização desta hora. A acção da força só é nobre, de efficacia duravel, de effeito benefico, quando assenta na razão.

Não foi com este fundamento moral que nestes nove annos temos visto os detentores do poder no Brasil empenhados por empregal-a. Temol-os visto fazer esse emprego para esmagar os dissidentes, tripudiar sobre os vencidos, escarnecer das garantias egualitarias e fraternaes que o regimen a todos promette e assegura. Temos visto esse systema em applicação exclusiva, incessante, crescente a estereotypar uma geração de dirigentes que se julgam senhores do povo e não, como de facto outra coisa não podem ser, meramente seus mandatarios. Tal como nos recentes exemplos anteriores, quer a sorte das armas trouxessem uma victoria, ja incrivel, a facção que se dizia legalista, quer vencesse, e já não tardava, a maré montante, a onda irreprimivel dos insurrectos, a facção victoriosa, seria sempre uma facção incapaz de restabelecer a paz em bases solidas. Porque então persistir no systema, no erro?

"Pequenas considerações só devem estorvar pequenas almas".

Impunha-se a todas as consciencias, á mais summaria das reflexões, a necessidade de abandonar o systema, e isso pelo recurso muito simples de negar-se patrioticamente á força a persistir no inglorio papel. E só se podia fazer esse recurso, com esperanças de ordem, tomando a precedencia a força armada, permanentemente organizada, lavrando por ellas o opportuno protesto os seus chefes naturaes, os generaes de terra e mar.

Foi o que se fez.

2 — Todos os funccionarios e agentes do poder de qualquer grão e categoria, contra os quaes não haja ordem em contrario, são intimados a continuar no fiel e exacto desempenho de suas funcções, a bem do publico serviço, livre a cada qual o direito de pedir a sua exoneração desde que para isso declarem motivo.

3 — Inteirada a nação dos propositos da empresa a que se abalançou o actual governo provisorio, cumpre que todos contenham até o momento opportuno as suas manifestações de cordeal adhesão e seus transportes de regosijo pela almejada volta da paz.

Conta o governo provisorio com a indispensavel adhesão dos dirigentes revolucionarios a este movimento pacificador. De todo modo, necessario é contar com o tempo para realizar o entendimento e para que todos os brasileiros possam compartilhar daquellas demonstrações. Assim, tão logo possam ser attendidos esses aspectos, serão fixada a occasião e as condições em que, em todo o Brasil, se ha de solennizar o novo dia da nova paz: paz dos espiritos, solidamente fundada no cumprimento das promessas do regimen. — Coronel **Bertholdo Klinger**, chefe do Estado Maior Revolucionario."

General Juarez Tavora, valoroso cabo de guerra, a cuja bravura e fé Republicana muito deve a victoria da Revolução.

O NOVO COMMANDANTE DA BRIGADA

A's 12 horas saiu do Quartel General com destino á Brigada Policial cujo commando ia assumir, o general Malan d'Angrone, acompanhado dos seus ajudantes de ordens.

A PRISÃO DO VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA

O vice-presidente da Republica, dr. Mello Vianna, quando pretendia fugir, foi preso na praia de Botafogo, pelo tenente Martins e praças do 3.º Regimento de Infantaria.

O NOVO CHEFE DE POLICIA E SEUS AUXILIARES

A's 14 1|2 horas, assumiu o cargo de chefe de policia o coronel Sotero de Menezes.

Uma vez empossado, aquelle coronel nomeou auxiliar do seu gabinete o tenente-coronel Amaro Martins da Rocha e delegado auxiliares:

1º, o dr. Mario da Silva Araujo; 2º, o dr. Champré; 3º, o dr. Carlos Pinto de Miranda Montenegro, e 4º, o dr. Clovis Dunshee de Abranches.

Para commandar a força de guarda á Repartição Central de Policia, constituida de soldados do Corpo de Bombeiros e de civis armados, foi nomeado o capitão Emygdio Vieira, do Corpo de Bombeiros.

O CORONEL JOSE' PESSÔA FOI O COMMANDANTE GERAL DO 3º REGIMENTO DE INFANTARIA

O commando do 3º Regimento de Infantaria, cujo quartel fica em terrenos da Praia Vermelha, foi entregue ao coronel José Pessôa. Este official achava-se refugiado na casa n. 19 da rua Bulhões Pedreira. Pela madrugada de hoje, o capitão medico e intendente municipal Moura Nobre esteve na citada residencia, onde foi buscar o coronel José Pessôa para assumir o commando geral de todas as unidades do 3º R. I.

No posto de commando do brioso regimento, o coronel Pessôa foi auxiliado pelo tenente-coronel Alfredo Soares dos Santos, que teve parte activa e de destaque no desenrolar dos acontecimentos, e pelo tenente-coronel Lins.

COMO O SR. WASHINGTON LUIS PEDIU GARANTIAS DE VIDA

A sua implicancia com o povo

A's 12 1|2 horas, o sr. Washington Luis solicitou do general Azeredo Coutinho lhe fossem dadas garantias de vida. Este informou ao ex-chefe da Nação não dispôr de elementos para tal. Foi quando os generaes Nestor Sezefredo dos Passos, ex-ministro da Guerra, e Benedicto da Silveira, mandaram pedir que os generaes Menna Barreto e Tasso Fragoso assumissem o governo e que assegurassem a vida do presidente.

Esses e outro ofsficiaes conversaram no Forte de Copacabana sobre a situação que se lhes deparava, e partiram a seguir para o Guanabara, onde tomaram as ultimas providencias.

Mas, o sr. Washington Luis até ás 14 horas não tinha sahido daquelle Palacio, porquanto implicava com o povo que ali estacionava, esperando a sua sahida.

OS SERVIÇOS DA LIGHT

Mais uma vez os empregados da Light e empresas a ella associadas — de bondes, omnibus, electricidade, gaz e telephones — demonstraram o seu espirito de disciplina e sua dedicação ao serviço do publico apresentando-se em seus postos immediatamente e lá permanecendo tal qual sempre fizeram, quando por qualquer motivo os serviços se acharam perturbados por tempestades, innundações, incendios, etc.

As turmas de emergencia e todos os chefes de serviço foram, mesmo a pé, para os seus postos e, trabalhando incansavelmente mantiveram ininterrupto o fornecimento de gaz, força e luz electrica e estão restabelecendo os transportes e as communicações telephonicas para todos os pontos onde foram interrompidos á medida que chegam aos pontos attingidos e podem proceder aos necessarios reparos.

NO SERVIÇO DOS TELEGRAPHOS DO ESTADO DO RIO

Assumiu a chefia da estação central dos Telegraphos de Nictheroy o telegraphista João Ferreira Lobo. Para o cargo de thesoureiro da mesma estação foi designado o telegraphista Raymundo Nunes, continuando como chefe do districto telegraphico do Estado do Rio o dr. José Barcellos.

COMO FOI DIRIGIDO O MOVIMENTO DAS FORÇAS PACIFICADORES

Os generaes que dirigiram o movimento revolucionario pacificador ficaram assim distribuidos: General Leite de Castro, nas fortalezas; general Borba, nos corpos de São Christovão; general Pantaleão Telles, na Villa Militar.

D. LEME ENTREGA A INTIMAÇÃO DAS FORÇAS PACIFICADORAS AO SR. WASHINGTON LUIS

Foi confiada ao cardeal d. Sebastião Leme a alta incumbencia de entregar ao sr. Washington Luis a intimação das Forças Libertadoras que publicamos em outro logar.

S. ex. desempenhou-se dessa missão pela manhã, fazendo por essa occasião ao chefe de Estado deposto rapida e segura exposição do momento presente.

AS SIRENES AVISAM AO PUBLICO A VICTORIA DAS FORÇAS PACIFICADORAS

Logo que foi conhecida na cidade a triumphal victoria das Forças Pacificadoras, as sirenes de varios jornaes e casas commerciaes fizeram-se ouvir continuadamente, em signal de regosijo.

SURSUM CORDA !

AVANTE, MULHER BRASILEIRA !

Quando ecoou, na cidade a noticia que o Rio Grande do Sul bradára o grito da revolução, a mulher brasileira unificada em meu pensamento — que era tambem o pensamento de todos os brasileiros — chorou lagrimas amargas por não poder vestir a farda de soldado e ir para os campos de luta defender o Brasil unido e vigoroso !

Mas, a Mulher Brasileira renunciando ao peso das armas, instituiu, na consciencia popular, um altar á Deus, arma eterna e omnipotente dos dignos e valorosos, e lutou com o rosario, a Cruz de Christo nos labios e no coração, desfraldando bandeiras de Jaculatorias e ladainhas, certa que Deus seria pelo povo e que o levaria á victoria !

Não quero escrever sobre o que houve nos dias gloriosos que passaram !

Não quero apontar com a minha penna ennobrecida na imprensa independente, os nomes clamorosos dos miseraveis que tanto aviltaram a Patria querida !

Hoje, 24 de outubro, o delirio impede-me o raciocinio calmo e vingativo, para só pensar na apotheose do povo triumphante pelas ruas, ricos e pobres, militares e paisanos, apotheose em que a Mulher Brasileira toma parte integral, gritando o nome sacrosanto dos heroes do momento, desfraldando flammulas verdes e amarellas, calcando aos pés as convenções de classe, para só pensar na redempção, na salvação, no milagre dos patriotas do norte e do sul !

Mulher Brasileira ! Deixae por alguns instantes mais os muros dos vossos lares, marchemos para as praças e avenidas, carreguemos em nossos braços as mais lindas flores, que a nossa voz não canse, que os nossos gestos não se intimidem, avante ! Proclamemos a nossa alegria, a nossa victoria, o dia maximo na historia grandiosa do Brasil ! Avante !

MAGDALA DA GAMA OLIVEIRA

UMA PASSEATA DA CAVALLARIA DA POLICIA MILITAR

Dois esquadrões da Cavallaria da Policia Militar, quando maior era o delirio do povo, sahiram a passeio pelas ruas da cidade, sendo muito ovacionadods.

NO MINISTERIO DA JUSTIÇA

O POVO INUTILISA OS RETRATOS DE VIANNA DO CASTELLO E WASHINGTON LUIS

Cerca de 2 horas de hoje, o povo, enthusiasmado pela victoria da revolução, invadiu o velho pardieiro da praça Tiradentes, onde funcciona o Ministerio da Justiça, e de lá retirou os retratos de Washington Luis e Vianna do Castello, ex-presidente da Republica e ex-ministro da Justiça, jogando-os á rua, entre ruidosas acclamações.

LIBERTANDO OS PRESOS POLITICO S

Numeroso grupo de populares dirigiu-se á Casa de Correcção, afim de libertar os presos politicos ali recolhidos.

Lá, porém, a guarda e a direcção do estabelecimento recusaram-se a entregal-os.

Dirigiram-se, então, os populares ao Quartel General, onde lhes foi fornecida uma força do Exercito.

Com esse contingente a força do presidio nenhuma relutancia teve mais em soltar os presos politicos.

O TRATAMENTO QUE O SR. AZEVEDO LIMA DISPENSA AOS "VOLUNTARIOS"

Esteve, hoje, em nossa redacção, o sr. Lafaidt Nogueira dos Santos, vulgo "Caveirinha", que nos veio trazer o seu protesto contra o tratamento que o famigerado deputado Azevedo Lima dispensava aos "voluntarios", aos quaes insultava constantemente, mandando-os recolher á prisão quando se negavam a cumprir as suas ordens absurdas.

O SR. WASHINGTON LUIS IRA' PRESO PARA O PALACIO S. JOAQUIM

O ex-presidente, preso pelas forças libertadoras, encontrava-se á tarde, no palacio Guanabara.

Ali, deveria ir buscal-o o cardeal d. Sebastião Leme, que o conduziu ao palacio Episcopal, onde aguardará o destino que lhe será dado pela Junta Revolucionaria.

OS BARRAQUEIROS DO MERCADO DAS FLORES FAZEM CAUSA COMMUM COM O POVO

Logo que foi divulgada a quéda do governo, os barraqueiros do Mercado das Flores á praça Gonçalves Dias, cederam suas flores ao povo que, levando-as, cobriam com as mesmas os militares, victoriando-os.

SIQUEIRA CAMPOS

Não podia ser esquecido o valoroso chefe revolucionario, um dos 18 heróes de Copacabana. Não quiz o Destino que elle assistisse á victoria do seu ideal. Mas o Povo o não esqueceu. Hoje eram profunsamente distribuidos avulsos em papel assetinado com o retrato do heroe e um um poema: **"Os Dezoito do Forte"**.

D. Sebastião Leme

AO POVO FLUMINENSE

Foi, hoje, profusamente distribuido no Estado do Rio, o seguinte:

"A's armas! Fluminenses!

Cidadãos! Sentinelas que, sois do Brasil, permanecei alerta, armas em punho, para defender a Revolução Liberal e por ella fremir vossos corações!

Hoje, para a Patria, revolução significa no seu reerguimento, renovamento e renascimento, como tambem — "desforra do povo".

Revolução é, em certos momentos tragicos da nacionalidade, um impulso de ressurreição gloriosa!

JOÃO PESSÔA é o symbolo da presente Revolução Liberal!

Lutemos e batalhemos, desde hoje, com armas nas mãos, para tornar realidade tangivel o sonho do "Glorioso Cruxificado Nordestino" — victima dos sicarios que governam a Republica — cuja figura cresce e se sublima, cada vez mais, na consciencia nacional.

PARA DEANTE, E EM DEFESA DA REVOLUÇAO!

Os exercitos libertadores do Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Paraná, Pernambuco, Ceará, Piauhy, Rio Grande do Norte e da immortal Parahyba, marcham, ardorosos e victoriosamente, sobre a capital da Republica, fraternizados com o povo e com as forças federaes, para salval-a do Tyranno sanguinario.

Formemo-nos, pois, para esperal-os, em nucleos de combatentes, conquistando, pelas armas, os municipios de nosso querido Estado, e, nelles, desfraldaremos a bandeira sagrada que, neste instante, farfalha, batida pelos ventos dos pampas, e se desdobra sobre as serranias mineiras e alliadas, e drapeja chispante nas terras sagradas da Parahyba — berço e tumulo de João Pessoa — Symbolo da Revolução Liberal!

PARA A VICTORIA E GRANDEZA DO BRASIL!

Viva a revolução liberal!

Nas montanhas da zona sulina do E. do Rio — 5 — 10 930.

Pelo Comite Revolucionario Fluminense — Advogado Helenio de Miranda Moura, capitão-chefe dos "Batalhões Revolucionarios Camisas Vermelhas" do Sul do E. do Rio".

O TERCEIRO BATALHÃO DA POLICIA MILITAR

Na estação do Meyer, está installado o 3.º Batalhão da Policia Militar.

A população do Meyer radiante com a victoria da Revolução, correu para a rua.

Em pouco os populares dirigiram-se para aquelle quartel.

O commandante, mandando abrir os portões do quartel, formou o batalhão e mandou que a banda tocasse o Hymno Nacional.

O batalhão em continencia ouviu o hymno, e ao terminar o povo fez-lhe estrondosa manifestação.

Oswaldo Aranha, legitimo representante da bravura e da dignidade gauchas e authentico chefe civil da Revolução.

O SENADOR AZEREDO PRESO NO 3º REGIMENTO DE INFANTERIA

Quando a nossa reportagem attingiu ao 3º Regimento de Infantaria, soube de promplo o que se passava com os politicoides do extincto governo.

Indagando do capitão Paraense, tivemos a noticia da prisão do senador Antonio Azeredo Coutinho, que achava-se naquella praça de guerra, em uma de suas prisões.

Na Centra do Brasil

O agente Valporto de Sá, chefe da estação de D. Pedro II, logo que soube da victoria da Revolução dispensou todo o pessoal que servia ás suas ordens, no que não foi attendido, mantendo-se todos satisfeitos nos seus postos.

O director da Central do Brasil fugiu

O sr. Romero Zander, ex-director da Central do Brasil, e o sr. Benjamin do Monte, sub-director da 1ª Divisão, fugiram, abandonando os seus postos logo que souberam da victoria da Revolução. Em vista da fuga desses directores, o sr. Luiz Carlos da Fonseca, chefe do Movimento, resolveu manter-se no seu posto, ali permanecendo com os engenheiros Celso da Fonseca, Araripe Junior e Thompston Tulio.

UM TREM ATACADO POR PRAÇAS DO GOVERNO

Entre as estações de Derby Club e São Christovão, grupos de soldados do Exercito, que ainda desconheciam a victoria da revolução, atacaram a tiros o trem S U 60, que descia em direcção de D. Pedro II, matando uma senhora e ferindo dois passageiros, de nomes Messer, de 35 annos, residente á rua aSlvador, numero 22 e Rudgero Malade, de côr branca, 15 annos de edade, residente á rua São Gabriel, numero 93, no Meyer.

A senhora que morreu é de nacionalidade allemã e de 40 annos presumiveis.

Suppressão do trafego na Central do Brasil

Em virtude dos acontecimentos occorridos, pela manhã, entre Derby Club e São Christovão, foram supprimidos todos os trens desde as 9,30 ás 10,15.

Depois dessa hora ficou normalizado o trafego.

AS GUARNIÇÕES DE JUIZ DE FORA E ENTRE RIOS ADHEREM

As guarnições de Juiz de Fóra e Entre Rios hastearam a bandeira branca, adherindo desse modo á Revolução victoriosa.

EMBORA ENTREGUE A EXPANSÕES DE ALEGRIA, A POPULAÇÃO SOUBE RESPEITAR A PROPRIEDADE E O COMMERCIO

O povo, máo grado sua exaltação e alegrias naturaes, por haver enxotado do governo os tyrannos que envergonhavam a patria e o regimen, se é certo que atacou e depredou os jornaes que vinham insultando os proceres do victorioso movimento revolucionario, não menos verdade é que o povo da capital da Republica soube portar-se á altura.

Possuido de mais intensa alegria, entregando-se mesmo ás mais francas expansões de alegria, o povo carioca soube ,todavia, respeitar a propriedade alheia.

O commercio fechou apenas porque desejou que os seus auxiliares tomassem parte nas manifestações populares, nunca por temor de especie alguma de assaltos aos seus estabelecimentos, que, sem policiamento algum, foram integralmente respeitados.

A CHEGADA DE JUAREZ TAVORA

Juarez Tavora, o grande chefe revolucionario, aportará hoje nesta capital, de avião.

E' o legionario da redempção no norte do Brasil e a quem estará reservado papel de alto destaque no novo governo nacional.

Apezar de não ser conhecida ainda a hora da chegada do grande brasileiro, o Povo ansiosamente o espera para leval-o triumphalmente á casa do governo.

O "JORNAL DO BRASIL" FOI TAMBEM ATACADO PELOS POPULARES ESCOLTADOS

HOUVE REACÇAO A TIROS POR PARTE DO PESSOAL DAQUELLE JORNAL

Pouco depois das 13 horas o povo, exaltado, dirigiu-se para a Avenida Rio Branco, onde accommetteu a redacção do "Jornal do Brasil".

Aos gritos de morra! Abaixo os defensores dos tyrannos!, o povo invadiu a redacção em massa.

E dahi a momentos os moveis eram lançados para a rua, debaixo de applausos da multidão.

Deu causa a essa manifestação de revolta popular o seguinte facto:

A' passagem da grande massa popular por deante do edificio daquelle matutino, da saccada da redacção, redactores do jornal e empregados da Companhia Pereira Carneiro, saudavam o povo pela victoria revolucionaria.

O povo, porém, rebellou-se com isso, certo de que aquelle matutino foi, exactamente, um dos que mais se debateram em defesa dos interesses dos tyrannos que atormentaram o paiz com as suas odiosas perseguições.

Prorompeu então em vigorosa assuada.

Procurando evitar a ira popular, da saccada daquelle jornal, fizeram içar uma bandeira brasileira, tendo ao centro uma grande photographia do general Juarez Tavora.

Esse expediente nada resultou. O povo, presa de grande exaltação iniciou então o violento ataque á redacção, oficinas e machinismos daquelle jornal.

Nessa occasião, daquella redacção partiu uma aggressão a tiro contra o massa popular, cujo moral, entretanto, não se abateu.

Impavidamente a massa, debaixo de verdadeira fuzilaria avançou para a redacção.

Poucos momentos após, a redacção, officinas e demais installações da Cia. Pereira Carneiro foram reduzidas a monturo, em que crepitavam chammas, pouco depois extinctas pelos Bombeiros.

Os redactores daquelle jornal e os empregados do conde Pereira Carneiro, accossados pela massa popular, refugiaram-se em um edificio da rua do Ouvidor, que foi logo guarnecido e resguardado pela policia.

VISITAS

Entre as muitas visitas que recebemos em signal de regosijo pela victoria e como expressão de solidariedade, devemos destacar especialmente a da exma. sra. d. Rachel Prado e das senhoritas Dolores e Ruth Cruz.

A exma. sra. Rachel Prado declarou-nos, outrosim, que visitou o DIARIO CARIOCA em nome da sra. d. Maria de Lacerda Moura, intrepida batalhadora e propagandista dos ideaes libertadores.

Estiveram, tambem, em nossa redacção, cumprimentando-nos por verem triumphadores os principios que sempre defendemos, os srs. generaes Fructuoso Mendes e Antonino Mendes Lobato.

A POPULAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, ACOMPANHA O GESTO DA POPULAÇÃO CARIOCA

Nictheroy, a lendaria cidade do Estado do Rio de Janeiro, tambem revoltou-se, acompanhando o gesto da população carioca.

A' frente do movimento encontra-se o deputado Lengruber Filho, um dos proceres do antigo partido Nilista.

O presidente Manuel Duarte, foi deposto, estando o povo nas ruas em manifestações de regosijo.

O sr. Lengruber Filho, á hora em que escrevemos, trabalha para constituir a Junta Governativa, que deverá dirigir o glorioso Estado, no momento actual.

O general Firmino Borba tomou conta de São Christovão

Com o engenheiro Luiz Carlos da Fonseca, sob cuja direcção ficou á Central do Brasil, communicou-se desde cedo o general Firmino Borba, que havia tomado conta da estação de São Christovão.

Dessa hora em deante todas as providencias foram tomadas na Central do Brasil de acordo com as ordens desse general.

O EX-PRESIDENTE APRESENTA SYMPTOMAS DE ALIENAÇÃO MENTAL

O estado de depressão mental do sr. Washington Luis é simplesmente deploravel... O ex-presidente, depois da forte crise nervosa que o atacou no Guanabara, apresenta visiveis symptomas de alienação mental que requer serios cuidados dos medicos convidados a acompanhar o dictador deposto ao exilio...